


[Aboios e Repentes](#)
[Aqüicultura](#)
[Aves](#)
[Cães](#)
[Causos Na Beira do Fogo](#)
[Cavalo e Cia](#)
[Ciência no Campo](#)
[Debate Rural](#)
[Dog Foto Blog](#)
[Dúvidas? O especialista ajuda](#)
[Empregos no Campo](#)
[Exposições e Leilões](#)
[Feira Livre](#)
[Galeria de Fotos Rurais](#)
[Meio Ambiente](#)
[Notícias do Campo](#)
[Receitas do Campo](#)
[Suínos](#)
[Turismo Rural](#)


Agricultura



Bovinos e Bubalinos



Casa de Fazenda



Equinos



Fruticultura



Ovinos e Caprinos

-->



Fale Conosco

Expediente

Anuncie

Ciência no Campo

quarta-feira, 3 de março de 2004

Língua Azul: uma nova doença que pode comprometer o rebanho brasileiro

Por

Ana Carolina de Souza Chagas*

Raymundo Rizaldo Pinheiro**

A Língua Azul (LA) é uma doença que acomete animais de interesse econômico, tais como ovinos, caprinos, bovinos e bubalinos. Foi recentemente introduzida no Brasil através da importação de animais de aptidão leiteira contaminados. A LA é causada por um vírus transmitido através da picada de um pequeno mosquito (*Culicoides* sp.), conhecido popularmente como maruim, borrachudo ou mosquito-pólvora, que transmite o vírus do animal doente para o sadio. Foi demonstrado em bovinos, que a doença pode ser transmitida pelo sêmen, tanto pela monta natural quanto pela inseminação artificial. A doença já foi registrada em praticamente todo o Brasil e pode ser passada de bovinos para ovinos e caprinos, ou vice-versa.

Normalmente os animais não apresentam sintomas no rebanho, mas em ovinos eles são mais facilmente observados, apresentando principalmente febre, podendo também ocorrer inchaço da face, corrimento nasal com aparecimento de crostas, vesículas na boca e lábios, manqueira, lesões musculares, ausência de apetite, perda de peso e morte. A língua pode se apresentar inchada, para fora da boca e raramente arroxeadada. Problemas reprodutivos ocorrem com maior frequência nos bovinos (aborto, má formação congênita ou deformações). Em caprinos, pode ocorrer febre, anemia leve e aumento do volume sanguíneo das mucosas da conjuntiva e nasal. A Língua Azul apresenta distribuição mundial e faz parte da lista "A" de doenças infecciosas do Escritório Internacional

de Epizootias (OIE), podendo trazer consequências sócio-econômicas graves e de importância sobre o comércio internacional de animais e de seus produtos, tais como embrião e sêmen.

Como medida de prevenção é preciso respeitar as regras de importação e quarentena dos animais, incluindo o teste sorológico de Imunodifusão em Ágar Gel nos intervalos indicados. Em caso de resultado positivo deve-se sacrificar o animal imediatamente. Como os bovinos têm um período de viremia prolongado (período no qual o vírus está presente na corrente sanguínea e acessível ao mosquito) e acredita-se que o mosquito vetor tenha preferência pelo seu sangue, eles funcionam como reservatórios da doença e, por isto, deve-se evitar que bovinos, ovinos e caprinos sejam criados juntos. Com relação ao inseto, pode-se usar inseticidas sobre os animais e no ambiente onde o mesmo se reproduz, tais como áreas alagadas com matéria orgânica, no entanto, existem os custos elevados e os problemas de ordem ambiental. É muito importante o controle destes locais onde o inseto se multiplica. Pesquisas que buscam o desenvolvimento de uma vacina contra os tipos virais existentes no Brasil estão em andamento. Esta doença não tem cura e sua erradicação é praticamente impossível, uma vez que já se estabeleceu no Brasil.

Recentemente, em um fórum de sanidade de pequenos ruminantes, listou-se algumas necessidades e/ou recomendações a serem implantadas, tais como: Conhecimento da situação da doença nos diferentes estados; Cadastro estadual das propriedades de caprinos e ovinos; Amostragem significativa de acordo com o número de animais susceptíveis em microrregiões e situação climática do Estado; Promoção da estrutura regional para execução do teste de imunodifusão, facilitando a produção do antígeno por laboratórios centrais; Identificação dos sorotipos presentes nos diferentes Estados, nas espécies bovina, caprina e ovina; Projetos de pesquisa para Língua Azul para melhor conhecimento dos aspectos eco-epidemiológicos, clínicos, de diagnóstico imunomoleculares e imunoprofilaxia; Criação de estrutura estadual de diagnóstico laboratorial da Língua Azul dos caprinos e ovinos, envolvendo isolamentos e métodos imuno-moleculares; Promoção de treinamentos dos técnicos quanto aos aspectos clínicos da enfermidade; Incorporação do Serviço de Defesa Estadual na realização da vigilância epidemiológica e sanitária desta doença.

*** Bióloga, PhD, Pesquisadora Embrapa Caprinos**
****Médico Veterinário, PhD, Pesquisador Embrapa Caprinos**

Da redação do Nordeste Rural

[Voltar](#) | [Imprimir](#)

LEIA MAIS:

→ **29.01.2011** 05h55>

Uma mensagem de esperança aos pequenos agricultores: a rentabilidade já está ao alcance de todos



© 2003 TV Globo LTDA. Todos os direitos reservados.